

O DIREITO À EDUCAÇÃO

Nilson Vieira de Carvalho

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Humanas - UNIARAXÁ

Coordenador do Curso de Direito – UNIARAXÁ

Professor de Ética Geral e Profissional e Introdução ao Direito -UNIARAXÁ

Mestrando em Direito Público - Universidade de Franca - UNIFRAN

Dada a importância da educação como uma das principais formas de emancipação dos povos, senão a mais, presenciamos comumente grande dificuldade das pessoas em alcançar os resultados, muito das vezes esperados ao longo de toda uma existência.

Nossa Constituição Federal, que apresenta de forma expressa inúmeros dispositivos garantindo o “Direito de Todos”, demonstra com isto, o grande propósito latente quando da elaboração da Carta Magna por nossos constituintes, representantes dos anseios de todos os nacionais.

O artigo 205 da Constituição Federal, assim dispõe:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

É perceptível o aumento da oferta em nossas escolas, é preocupante porém, o nível de conhecimento de nossos alunos, a falta de domínio da própria língua, a dificuldade apresentada para a leitura e interpretação, com raras exceções, fruto de questões conjunturais, de falta de valorização do profissional professor, de adequação da aplicação das verbas destinadas à educação, e etc.

Entretanto, medidas vêm sendo tomadas no sentido de minimizar as deficiências existentes. A nível municipal, presenciamos ao longo dos anos, inúmeras iniciativas no sentido de promover melhoria na qualidade do ensino oferecido, o mesmo ocorrendo a nível estadual e nacional, consistindo em uma série ações de verificação, de fiscalização por parte do governo no sentido de garantir o nível mínimo de qualidade na educação.

Com mudanças implementadas nas instituições, como adequação à realidade de nossos jovens, com novas práticas e métodos de trabalho, suprimento

de deficiências básicas do 2º grau, como de língua portuguesa, entre outras, percebe-se maior envolvimento e desenvolvimento por parte daqueles que apresentam maior grau de dificuldade.

Por outro lado, há alunos que não apresentam a menor dificuldade de recursos materiais para a consecução de seus estudos, outros vivem uma verdadeira maratona para conseguir se formar, ou por questões de horário de trabalho, ou por falta de trabalho, ou falta de recursos para aquisição de materiais, nesse caso, muito das vezes suprido pela instituição, ou por falta de bolsa de estudos ou por residir e trabalhar em outros municípios, e por aí vai. Os primeiros, nem sempre, necessariamente, são bem sucedidos, mas os outros, quase sempre são.

Normalmente, não sei exatamente porque, as pessoas não dão muito valor a conquistas fáceis. No jogo fácil, a vitória não tem tanto sabor, é o que percebemos. Daí a presenciarmos um outro quadro que nos enche de energia para darmos seqüência aos nossos trabalhos na crença da tão sonhada "Humanidade Justa e Solidária e emancipada pela Educação."

Observarmos todos os dias a chegada de pessoas corajosas, abnegadas, fortes, entusiasmadas, competentes, perseverantes, que viajam durante toda semana, todos os meses, em busca de educação, em busca do saber, em busca da evolução, em busca de sucesso, em busca de melhoria de vida, enfim, em busca de felicidade.

Saem de suas casas, após um dia de trabalho e dirigem-se para nossa Bela Araxá, para o nosso Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ, onde realizam e fazem parte de sua crescente evolução.

Tenho muito respeito por todos estes estudantes. E como !

Haveremos sim, a cada dia, de garantir-lhes um ensino de qualidade, pois todos os estudantes têm direito à EDUCAÇÃO, principalmente Vocês.